

O impacto da pandemia na saúde mental em profissionais de saúde do município de Vitória de Santo Antão-PE

The impact of the pandemic on mental health among health professionals in Vitória de Santo Antão-PE

DOI:10.34119/bjhrv6n3-041

Recebimento dos originais: 04/04/2023

Aceitação para publicação: 05/05/2023

Bruna Rafaeli Alves da Silva

Residência no Programa Multiprofissional em Saúde da Família
Instituição: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira
Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50070-902
E-mail: bruna_rafaeli@gmail.com

José Estácio Lucena

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50070-902
E-mail: jelucena@gmail.com

Joane Espínola Mota Leal

Mestre em Administração pela Universidade Católica de Pernambuco
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50070-902
E-mail: joane.mota@imip.org.br

Angélica Xavier da Silva

Mestre em Engenharia de Sistemas pela Universidade de Pernambuco
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE, CEP: 51150-000
E-mail: angelicaxaviersilva@gmail.com

Rhuanna Kamilla da Silva Santos

Residência em Enfermagem Obstétrica pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
Instituição: Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco
Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50070-902
E-mail: rhuanna_26@gmail.com

Aline da Silva Franco

Pós-graduada em Psicologia Hospitalar pelo Centro Universitário de Vitória de Santo Antão
Instituição: Centro Universitário de Vitória de Santo Antão
Endereço: Rua dos Coelhos, 300, Boa Vista, Recife - PE, CEP: 50070-902
E-mail: aline_franco@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo avaliar o impacto na saúde mental da pandemia com os profissionais de saúde lotados em Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, no qual elegeu-se para a análise de conteúdo nas categorias de Bardin. Observou-se que o medo de contaminar a família, sentimento de solidão, sentimento de incapacidade, falta de apoio, informações insuficientes sobre a doença e falta de Equipamentos de Proteção Individual foram os principais questionamentos trazidos pelos profissionais entrevistados. Além disso, uma proporção significativa de profissionais de enfermagem experimentou ansiedade, medo e estresse alto no desenvolvimento das suas atividades. Diante do exposto, surge a necessidade de compreender as diversas formas de enfrentamento da pandemia pelos profissionais de saúde, ressaltando a necessidade e importância de ofertar suporte emocional para eles.

Palavras-chave: saúde mental, pandemia, CAPS.

ABSTRACT

This article aims to evaluate the impact on mental health of the pandemic with health professionals working in Basic Health Units. This is a qualitative, exploratory study, which was chosen for content analysis in the categories of Bardin. It was observed that the fear of contaminating the family, feeling of loneliness, feeling of incapacity, lack of support, insufficient information about the disease and lack of Personal Protective Equipment were the main questions raised by the interviewed professionals. In addition, a significant proportion of nursing professionals experienced anxiety, fear and high stress in carrying out their activities. Given the above, there is a need to understand the different ways in which health professionals deal with the pandemic, emphasizing the need and importance of offering emotional support for them.

Keywords: mental health, pandemic, CAPS.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em dezembro de 2019 que as autoridades chinesas haviam identificado um novo vírus detectado em uma pessoa hospitalizada com pneumonia em Wuhan, denominado SARS-CoV2. Devido aos altos índices de infectividade, óbitos e disseminação entre os países, a OMS decretou o estado de Pandemia no mês de março do ano seguinte (ENUMO et al, 2020).

A doença provocada pelo SARS-CoV-2, levou ao aumento da demanda dentro dos serviços de saúde apresentando a necessidade de estruturas, insumos e recursos humanos, o que tem sido desafiador para os sistemas de saúde de diversos países (MAN et al, 2020). No Brasil, onde historicamente o Sistema Único de Saúde, que atravessa problemas, tais como o subfinanciamento, as demandas reprimidas e saúde é subfinanciada ficam evidentes as insuficiências e dificuldades para garantir e atender as demandas cotidianas da pandemia de COVID-19(SOUZA, 2020).

Os atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde se tornaram verdadeiros desafios diante do cenário da pandemia, pois sendo a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), não poderia ocorrer uma suspensão total de atendimentos, o que ocorre é um contingenciamento nos atendimentos, partindo de uma classificação de risco para os usuários (MEDINA et al, 2020).

Nesses espaços estão alocadas diferentes categorias de profissionais de saúde, que são expostas aos riscos da Covid, já que atendem diretamente às pessoas, que podem estar ou não infectadas. A pandemia em curso expõe mais uma das tantas fragilidades do setor Saúde, já que não há segurança para os profissionais no que diz respeito a “exposição biológica”, pois diante do pequeno número de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) disponíveis as chances de contaminação aumentam exponencialmente (PASSOS et al, 2020).

Garantir a segurança e proteção efetivas para os trabalhadores da saúde, pois ainda é uma doença de difícil manejo, principalmente em populações menos favorecidas nas questões econômica e sociais, e atualmente se alia um quadro crescente de desemprego e desconfianças acerca da doença e da efetividade das vacinas, quando disponibilizadas, repetindo um ciclo que parece não ter fim de infecções (TOSO et al, 2020).

Para além das questões já trazidas acerca dos riscos de infecção os profissionais muitas vezes se deparam com decisões difíceis na triagem dos pacientes e escolhas terapêuticas, os enfrentamentos dos lutos advindos das perdas sucessivas de colegas e pacientes, o que impacta diretamente a saúde mental desses indivíduos levando ao sofrimento emocional e psíquico (BROOKS et al, 2020; CREPALDI et al, 2020; HELIOTERIO et al, 2020).

As equipes de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostas diuturnamente ao risco de adoecer pelo Coronavírus, sendo que as diferentes categorias profissionais que caracteriza este contingente de força de trabalho determina formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminar-se quanto aos fatores associados às condições de trabalho (TONATO & SILVA, 2021). Alguns problemas como cansaço físico e estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais, não afetam da mesma maneira as diversas categorias, sendo necessário uma visão diferenciada para as especificidades de cada uma, com o intuito de evitar a redução da capacidade de trabalho e da qualidade da assistência prestada aos pacientes (MOROSINI; CHINELLI; CARNEIRO, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde de diferentes categorias atuantes na Estratégia de Saúde da Família, e inferir se há diferentes formas de (con) vivência de acordo com a profissão.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e exploratória, realizado com os trabalhadores vinculados a Unidades de Saúde Família localizadas no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, sendo cinco delas localizadas na zona urbana, e duas na zona rural. A amostra foi definida tendo como parâmetro a saturação teórica, ou seja, quando houver repetição e/ou ausência de novas informações acerca do objeto de estudo.

Para a análise dos dados, elegeu-se a análise de conteúdo na categoria de Bardin (URQUIZA & MARQUES, 2018), que é efetuada em três núcleos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos dados, inferência e interpretação. Ocorre duas fases, sendo elas, a compreensão da estrutura, que utiliza os dados das entrevistas de maneira diretiva, - e a transversalidade da temática, a qual é voltada para o grupo/agrupamento das entrevistas, que são as repetições. Dessa maneira foram destacadas as unidades temáticas, e subsequentemente analisa-las em consecução dos objetivos propostos.

O presente estudo respeitou a resolução 466/12 que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), conforme o Parecer de nº 4.392.812 e registro CAAE: 39845120.9.0000.5201.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2020, com 15 participantes de sete Unidades de Saúde da Família, sendo esses: 06 enfermeiros; 03 técnicos de enfermagem; 06 dentistas. As entrevistas foram gravadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo participante, e realizadas por meio de roteiro elaborado pelos autores, com as questões sociodemográficas, e posteriormente as seguintes questões: 1. No período da pandemia você se sentiu triste, cabisbaixo ou deprimido? 2.No período da pandemia você se sentiu preocupado (a), ansioso (a) ou nervoso (a)? 3.A Pandemia afetou a qualidade do seu sono?4. No período da pandemia você sentiu medo de algo? 5.Quanto tem sido seu nível de estresse/cansaço nesse período de pandemia? 6.Você necessitou fazer uso de medicação controlada durante a pandemia? 7. Você já foi estigmatizado por ser profissional de saúde? 8.O afastamento das funções laborais, quando necessitou, mobilizou algum sentimento? 9.Gostaria de acrescentar mais alguma coisa em relação à pandemia ligada ao seu trabalho?

Para garantir o sigilo, os profissionais foram identificados pelas três letras da sua atuação profissional, e quando mais de um na mesma atuação, segue-se com um número arábico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acerca dos dados sociodemográficos, do quantitativo da amostra, 09 eram mulheres e 04 homens, e as idades variaram entre 26 a 60 anos. Optou-se por estabelecer as categorias profissionais separadamente para apresentação dos dados.

3.1 ENFERMEIROS

Tabela 1: Respostas dos enfermeiros

Variáveis	n
Triste/Cabisbaixo/ Deprimido	05
Qualidade do sono afetada	05
Medo	06
Estresse/Cansaço elevado	05
Uso de medicação ansiolítica	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os profissionais referem ter sido estigmatizados como “vetores” da doença, e mobilizaram sentimentos por terem se afastado das suas atividades laborais, quando necessitou, e trazem nos seus discursos principalmente o medo de contaminar a família, sentimento de incapacidade e solidão, medo da morte e compulsão alimentar decorrente da ansiedade, como é trazido abaixo:

[...] no início era mais a questão do medo, medo de contaminar minha filha, medo de contaminar minha mãe. O medo assim do novo, né? E aí no passar do tempo isso foi aumentando, por conta da nossa vivência prática do dia a dia [...] ENF 01

[...] no começo eu tive até uma compulsão alimentar porque a gente fica querendo descontar tudo aquilo na comida, chorava demais, precisei ser acompanhada por psicólogo, tentei sustentar aquilo que sentia, mas não conseguia sozinha [...] ENF 02

[...] no início a gente se sentia impotente por não ter controle da situação e muitas vezes a gente não puder interferir, você ver as coisas acontecendo e não ter resolutividade, mexeu muito comigo [...] ENF 03

[...] eu adoeci, me ausentei por 14 dias, fiquei desesperada, meus filhos foram para casa da minha mãe, meu esposo trabalhando, fiquei sozinha em casa, não conseguia dormir à noite por medo de ficar sem ar [...] ENF 04

É perceptível nas falas o medo da doença e o quanto a saúde mental desses profissionais foi afetada, nesse sentido são necessárias intervenções para apoiá-los emocionalmente eles,

como por exemplo a psicoterapia, para que possam conviver com as situações vividas, elaborar essas questões paulatinamente e individualmente (BARBOSA et al, 2020).

Moreira e De Lucca (2020) trazem em seu estudo que vale ressaltar o quanto esses profissionais são expostos a altas cargas virais, e que o número elevado de contaminação leva a uma sobrecarga de trabalho para as equipes, por isso, a alocação da equipe de enfermagem, na medida do possível, durante o surto pode reduzir a tensão gerada em situações de inexperiência, além de garantir a qualidade da assistência.

3.2 DENTISTAS

Tabela 2: Respostas dos Dentistas

Variáveis	n
Triste/Cabisbaixo/ Deprimido	03
Qualidade do sono afetada	03
Medo	05
Estresse/Cansaço elevado	03
Uso de medicação ansiolítica	01
Preocupado/Ansioso/Nervoso	06

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Pode-se perceber que os principais pontos referidos pelos profissionais dentistas foram: preocupação com a família, angústia por se deparar com o desconhecido e sentimento de incapacidade por não ter equipamentos de proteção individual suficientes para atender às demandas dos usuários, de acordo com as falas:

[...] fiquei chateado com a situação por puder ir na casa da minha mãe, não puder abraçar, deitar no colo, saindo com a família, sem puder comemorar os aniversários da família [...] DEN 01

[...] e na área do trabalho você fica impossibilitado de fazer algo preventivo, você ver a necessidade do povo principalmente de tratamentos preventivos, você sabe que se não fizer vai agravar, numa condição tal que vai sobrar para você mesmo, né? E aí chega a situação que o paciente não tem como fazer mais restauração por que já partiu para questão de canal e muitas vezes para perder o próprio dente [...] DEN 03

[...] fiquei preocupado com a saúde da minha mãe, de tios que já tem uma certa idade, porque nunca se sabe como ela vai se manifestar na gente, você não sabe como ela vai repercutir em você, é algo desconhecido, então muita preocupação nesse sentido [...] DEN 05

Os atendimentos dos profissionais dentistas se encontram em contingência em grande parte das Unidades de Saúde da Família, pois existe uma discussão acerca do uso correto dos EPIs, pois sem eles os profissionais não podem atuar, visto que existe o risco de contaminação, e as incertezas intrínsecas diante do vírus e suas variantes (CARLETTO & SANTOS, 2020)

Mesmo com a utilização das vacinas, essa cobertura vacinal ainda é considerada incipiente para considerar atendimentos em locais que em sua maioria são pouco ventilados e não oferecem condições mínimas para o retorno às atividades (PASSOS et al, 2020).

3.3 TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

Tabela 3: Respostas dos Técnicos de Enfermagem

Variáveis	n
Triste/Cabisbaixo/ Deprimido	02
Qualidade do sono afetada	01
Medo	01
Estresse/Cansaço elevado	01
Uso de medicação ansiolítica	01
Preocupado/Ansioso/Nervoso	01

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os profissionais técnicos das USFs, referiram os sentimentos de medo de contaminar a família, sentimento de covardia por se afastar das atividades laborais e desvalorização da comunidade aos profissionais de saúde, como reverberam nas falas a seguir:

[...] meu maior medo era contaminar meu filho, minha mãe, medo de levar a doença para minha família, acho que não pensava nem em mim, eu só pensava neles [...] TÉC 02

[...] o afastamento do trabalho mobilizou em mim sentimento de covardia, entendeu? Ao mesmo tempo que eu tinha consciência que eu tava com medo, às vezes eu me sentia covarde, porque era minha profissão, as pessoas estavam precisando e eu não estava conseguindo dentro de mim vencer aquilo [...] TÉC 01

[...] eu acho que a gente deveria ser mais valorizado como profissional, ter mais respeito da comunidade, da população, porque a gente tá se dando, tá se entregando em prol de ajudar as pessoas e as vezes é tão mal reconhecido, entendeu? As pessoas não entendem que a gente é ser humano, que a gente tem momento de estresse, que a gente é ser humano, que a gente tem família e que as vezes a gente é mal interpretado, falta respeito mesmo [...]
TÉC 03.

Diante do trazido nas falas é acerca da valorização, a necessidade urgente de repensar como o sistema de saúde pública do país vem sofrendo com o sucateamento, e que todas as pessoas envolvidas no processo de promoção à saúde precisam de recursos para desempenhar suas funções (DAVID et al, 2020).

Em momentos críticos esses profissionais estão expostos aos riscos que vão para além da saúde física, e reverberam na saúde mental, pois se encontram diante de uma condição na qual não há uma perspectiva de controle, (sobre) vivem diariamente com as tensões advindas da comunidade (ANDRES; CARLOTTO; LEÃO, 2021).

O contexto de pandemia requer maior cuidado ao trabalhador de saúde também no que diz respeito aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Tem sido recorrente o relato de aumento dos sintomas de ansiedade, solidão e incapacidade (HELIOTERIO et al, 2020; PEREIRA et al, 2020).

Alguns estudos trazem que o enfrentamento de enorme pressão, junto ao alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, solidão, discriminação, isolamento, assistência a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e exaustão. São situações podem repercutir em problemas na saúde mental, como estresse, ansiedade, ocorrência de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, problemas que não apenas afetam a atenção, o entendimento e a capacidade de tomada de decisões dos profissionais de saúde, mas também podem ter um comprometimento duradouro em seu bem-estar geral (DUARTE et al, 2020; SCHMIDT, 2020).

4 CONCLUSÃO

Foi possível identificar que umas proporções significativas de profissionais de saúde experimentam/aram ansiedade, medo e estresse alto no desenvolvimento das suas atividades. Pontua-se -se também, que o surto que estamos vivenciando é multidimensional e intersetorial, isso se reflete nos impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo físico, emocional, econômico, social e psicológico. Dessa forma, embora o medo e a ansiedade sejam esperados

durante esse período, também é importante entendermos e identificarmos de maneira precoce seus sinais, com a finalidade de cuidar e ofertar apoio de forma oportuna.

Sugere-se emprego de medidas globais de saúde mental que coloque em evidência recursos de apoio importantes para o manejo de situações estressantes, especialmente pela possibilidade de melhor preparar os profissionais de saúde para o desenvolvimento efetivo de suas atribuições em condições de extrema vulnerabilidade e angústia, como nos casos de surtos epidemiológicos atuais e futuros.

Entende-se que para melhor entendimento das repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento. Assim, mais pesquisas sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde precisam ser realizadas, uma vez que a utilização do conhecimento e experiência prévia de situações semelhantes auxiliam no direcionamento de ações e recursos efetivos.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Silvana Carloto; CARLOTTO, Auro Braz; LEÃO, Andressa. A organização e estruturação do serviço de saúde na APS para o enfrentamento da Covid-19: relato de experiência. *APS EM REVISTA*, v. 3, n. 1, p. 09-15, 2021.

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, p. 31-47, 2020.

BENTES, Rodrigo Nascimento. A covid-19 no Brasil e as atribuições dos agentes comunitários de saúde: desafios e problemáticas enfrentados no cenário nacional de pandemia. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, p. 175-182, 2020.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

CARLETTO, Amanda Firme; SANTOS, Felipe Fernandes dos. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300310, 2020.

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

DUARTE, Michael de Quadros et al. Covid-19 and the impacts on mental health: a sample from Rio Grande do Sul, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, 2020.

MAN, Milena Adina et al. Disease perception and coping with emotional distress during COVID-19 pandemic: a survey among medical staff. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 13, p. 4899, 2020.

MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00149720, 2020.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. *Enfermagem Em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

MOROSINI, Márcia Valéria GC; CHINELLI, Filippina; CARNEIRO, Carla Cabral G. Coronavírus e crise socio sanitária: a radicalização da precarização do trabalho no SUS. Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 93-111, 2020.

NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de medicina de família e comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

PASSOS, Tácio Rezende et al. A Unidade Básica de Saúde (UBS) frente a pandemia do novo Coronavírus: a conduta do usuário na visão dos profissionais da saúde. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, 2020.

PEREIRA, Mara Dantas et al. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e67985121-e67985121, 2020.

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro et al. Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da COVID-19 sobre a atenção primária. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 12, p. 1-13, 2020.

SCHMIDT, Beatriz. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. O subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e seus rebatimentos no enfrentamento da Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020.

TONATTO, Regiane; SILVA MORAES, Denise Rosana. Mesmo na pandemia, o cuidado não pode parar. *Olhares & Trilhas*, v. 23, n. 2, p. 682-708, 2021.